



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

Práticas de uma democracia e seus impasses: em foco as associações do Território do Sisal no estado da Bahia

1. Ottavio Geovanny Neri da Silva, Graduando em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ottaviogeovanny113@gmail.com
2. Ednusia Moreira Carneiro Santos, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nusia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Associações, Democracia, Território do sisal.

INTRODUÇÃO

O Território de Identidade do Sisal é um espaço onde o protagonismo das associações tem sido pesquisado, a exemplo dos estudos de Santos (2010) e Santos, Silva e Coelho Neto (2011). No aprofundamento das discussões sobre associações emerge a necessidade de relacionar associativismo e democracia, refletindo sobre os impasses dessa relação.

A democracia e o associativismo estão intrinsecamente relacionados e podem se fortalecer mutuamente. Ambos têm como princípio fundamental a participação dos cidadãos na tomada de decisões. Nesse sentido:

Consolidar uma sociedade mais democrática e justa, em nossa opinião, deve ser o objetivo motivador para constituição das associações comunitárias. Assim, as associações, além de servirem como base, em microescala, para o desenvolvimento da democracia, também, aglutinando as pessoas e organizando-as no sentido de buscar uma sociedade com menos injustiça e pobreza (Santos, 2010, p.34).

Para além dessa relação apontada por Santos (2010) e que é foco da pesquisa maior da qual esta fez parte, precisamos destacar que a palavra democracia pertence ao conjunto de palavras que, por força do uso, acaba tendo múltiplos significados, os quais, em alguns casos, podem ser contraditórios e possui também correntes analíticas diversas nas várias ciências sociais e humanas, mas em função da dimensão deste trabalho não será analisado. Para relacionarmos associativismo e democracia é necessário mencionar o clássico estudo de Tocqueville (1985) denominado “A democracia na América”, mas atualmente até mesmo em função da complexidade que ganhou a atuação das associações é preciso ter clareza que a simples presença de associações não garante democracia, mas é um elemento a ser mencionado e investigado.

Segundo Santos, Silva e Coelho Neto (2011) ao longo da história o ato de associar ganhou uma conotação institucional. A existência legal de uma entidade fundamentada com intuídos coletivos passou a ganhar espaço dentro da nossa sociedade e com a complexidade assumida pelas ações das associações, a conceituação do termo associação também se diversificou, dependendo da abordagem, intuído ou dos especialistas que estão realizando os estudos, assim assumimos que as associações são:

{...} formas organizadas de ações coletivas empiricamente localizáveis e delimitadas, criadas pelos sujeitos sociais em torno de identificações e propostas comuns, como para a melhoria da qualidade de vida, defesa de direitos de cidadania, reconstrução comunitária, etc. (Scherer-Warren, 1999, p. 15).

A pesquisa realizada e aqui sintetiza teve como foco os municípios de Conceição do Coite e Retirolândia, que compõem com mais dezoito municípios, o Território do Sisal.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio da análise de dados coletados através de formulários aplicados aos representantes das associações, parte em 2010(144) e parte no ano de 2023(32), uma vez que um dos objetivos é comparar a realidade do tecido associativo e relacionar com a democracia. As análises feitas partiram das concepções teóricas apresentadas e incorporadas pela pesquisa maior da qual o plano de trabalho faz parte.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foi entendendo a importância das associações para a constituição de uma cultura e prática democráticas que partimos para a análise dos dados coletados na pesquisa realizada no ano de 2010 e já com os primeiros dados da pesquisa que se iniciou em 2022, foi possível organizar informações que evidenciam a influência positiva na formação democrática e participação dos associados nas decisões das entidades, uma vez que a principal maneira como as entidades tomam suas decisões ocorre por via assembleias gerais, sendo a maior instância de veredito acerca do futuro e das ações tomadas pelas associações (quadro 1)

Quadro 1 - Instâncias de tomada de decisão das associações de Conceição do Coité e Retirolândia em 2010/2023

Instância	%	
	2010	2023
Assembleia Geral	52,8%	75
Reuniões do Conselho Diretor	15,3%	31,25
Reuniões do Conselho Fiscal	6,9%	6,25
Reuniões Ordinárias	4,2%	53,1
Reuniões do Conselho Consultivo	1,4%	6,25

Elaboração: Equipe GEOMOV/UEFS.
Fonte: Banco de dados GEOMOV, 2010.

Além disso, foi possível identificar que os representantes das associações participam (2010) e continuam participando (2023) em outros espaços onde há o compartilhamento da tomada de decisão, fóruns públicos como foi denominada a categoria (quadro 2).

Os representantes das associações também estão presentes em outros espaços onde a participação na tomada de decisão de forma democrática esta presente. Destacamos, no entanto, que houve uma diminuição da participação nos movimentos sociais e um crescimento da participação nos conselhos municipais de gestão de políticas públicas, além dos partidos políticos e redes de articulação. Ou seja, é necessário aprofundar a análise sobre a forma como a participação em associações fortalece outros espaços que são essenciais para uma sociedade democrática.

Quadro 2 - Participação dos conselheiros das associações de Conceição do Coité e Retirolândia em fóruns públicos no ano de 2010/2023

Fóruns	%	
	2010	2023
Movimentos Sociais	47,2%	37,5
Conselhos municipais	46,5%	68,8
Partidos	13,9%	18,8
Redes de Articulação	2,8%	9,4

Elaboração: Equipe GEOMOV/UEFS.
Fonte: Banco de dados GEOMOV, 2010.

Quando os representantes das associações foram questionados sobre a situação da sociedade brasileira é democrática, 34 % afirmaram que si, 28 % afirmaram que não e 38% apresentarem respostas inconsistentes quando solicitados a justificar. Esta dificuldade de justificar a existência de uma sociedade brasileira democrática ou não, tem a ver com a complexidade desta temática e demonstra a necessidade de aprofundar essa discussão.

Ao afirmar que a sociedade brasileira é democrática ou não, os argumentos utilizados giram em torno de procedimentos adotados nas diversas instâncias e instituições; relacionam com a liberdade de participação e expressão, além do próprio contexto geral da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As associações desempenham um papel fundamental na representação dos interesses da sociedade civil perante o governo e as instituições políticas. Elas atuam como intermediárias, defendendo os direitos e necessidades dos grupos que representam. Essa função contribui significativamente para a pluralidade e diversidade de vozes na tomada de decisões políticas, ampliando a representatividade democrática. Ao agirem como defensoras dos cidadãos, as associações garantem que os interesses das comunidades sejam levados em consideração no processo de formulação de políticas públicas, fortalecendo assim a democracia.

A própria democracia fornece um ambiente favorável para o surgimento e fortalecimento das associações. Em um sistema democrático, as liberdades civis e políticas são respeitadas, permitindo que os cidadãos se organizem livremente e formem associações de acordo com seus interesses e objetivos. Essa liberdade de associação é fundamental para a participação ativa dos cidadãos na construção da sociedade e na expressão de suas opiniões e necessidades.

Além disso, as associações desempenham um papel crucial no desenvolvimento das virtudes democráticas, como cooperação, confiança, comunicação e espírito público. No entanto, tanto a democracia quanto o associativismo enfrentam desafios e ameaças. A falta de participação cidadã, a concentração de poder, a exclusão social e a desigualdade podem comprometer ambos os princípios. Portanto, é fundamental promover e proteger esses valores, incentivando a participação cívica, a transparência, a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos. A democracia e o associativismo se complementam, e sua preservação é essencial para a construção de sociedades mais justas.

REFERÊNCIAS

- LÜCHMANN, L. H. H. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. Revista Brasileira de Ciências Sociais - vol. 29 n° 85. Jun/2014.
- LYNCH, C. E. C. Do despotismo da gentalha à democracia da gravata lavada: história do conceito de democracia no Brasil (1770-1870). Dados, v. 54, n. 3, p. 355–390, set. 2011.

- MIRANDA, L. U. Propedêutica do conceito de democracia. *Trans/Form/Ação*, v. 44, n. 3, p. 215–244, set. 2021.
- SANTOS, E. M. C. *Associativismo e Desenvolvimento: O Caso da Região Sisaleira da Bahia*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010
- SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A. da; COELHO NETO, A. S. *Gente ajudando gente: o tecido associativista no Território do Sisal*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.
- SILVA, O. A (Org.). *A cidade pequena na interface urbano-rural: um olhar sobre o Território do Sisal*. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.
- VEIGA, S. M. R ; RECH, D. *Associações: como constituir associações civis sem fins lucrativos*. Rio de Janeiro: FASE, 2001.
- WARREN, M. *Democracy and association*. Princeton: Princeton University Press, 2001.